

Agricultor diz que não invadiu

Dante Accioly

Da equipe do **Correio**

A construção irregular de um barracão no Parque Ecológico e Vivencial da Ponte Alta pode ter sido determinada por funcionários da Administração Regional do Gama. A casa de madeira foi erguida no último sábado pelo agricultor Argemiro Josino da Silva, de 61 anos. Segundo ele, um funcionário da Diretoria de Fiscalização do Gama e o próprio administrador regional da cidade teriam proposto a construção do barraco na área de proteção ambiental.

Antes de invadir o Parque Ecológico, Argemiro morava numa casa de alvenaria com oito cômodos e uma varanda — rodeada por plantações de feijão, mandioca, laranja e manga. Há um mês, a chácara foi desapropriada pela Administração Regional da cidade, para dar lugar à expansão do Setor de Indústrias, que terá 547 novas empresas.

O agricultor gastou R\$ 680,00 para erguer o barracão de madeira, onde mora com a mulher, uma sobrinha e o mais novo dos sete filhos. Ele afirma que a Administração Regional, após a desapropriação, se comprometeu a ceder uma área para a construção de uma nova casa. “Foram eles lá que disseram para eu construir o barraco aqui. Não sou invasor. Fui colocado aqui pelo governo”,

argumenta. Segundo ele, um funcionário da Diretoria de Fiscalização do Gama esteve lá no sábado de manhã e prometeu a instalação de energia elétrica e telefone no local.

INFLUÊNCIA

O administrador regional do Gama Euzébio Pires de Araújo nega que tenha orientado a construção do barraco na área de proteção ambiental. “Ele (Argemiro Josino da Silva) apresentou documentos? Isso não tem sentido. O que fizemos foi abrir um processo para tentar conseguir uma outra área para ele, junto à Secretaria de Assuntos Fundiários e à Fundação Zoobotânica”, explica.

Mas Pires não descarta a possibilidade de o agricultor “ter sido influenciado” por algum funcionário da administração. “Se alguém o influenciou, cabe a mim descobrir. Vou apurar amanhã (hoje) cedo e tomar as devidas providências”, afirma.

O barracão de madeira deve ser retirado do Parque Ecológico da Ponte Alta ainda hoje. Mas a liberação de uma área para o agricultor construir a nova casa só deve acontecer em 60 dias. “Não vamos interromper o processo por isso”, assegura Pires. Ele diz ter tomado conhecimento da invasão na manhã de ontem. Mas um funcionário da Diretoria de

Fiscalização esteve no barracão no dia anterior.

A informação é confirmada pelo diretor do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), Benjamim Bispo. “No sábado, fizemos vistoria e constatamos a irregularidade. Mas um funcionário da Administração estava lá e disse que o problema já estava

sendo resolvido.” Bispo não soube informar o nome do fiscal.

A construção do barraco não é o primeiro caso de ataque ao Parque Ecológico da Ponte Alta. Nos últimos dois meses, houve pelo menos outros três casos. “A gente suspeita que a degradação tem a cobertura oficial da Administração Regional do Gama”, afirma

Vicente Vecçi, presidente da Ecogama, entidade responsável pela co-gestão do Parque Ecológico.

O Parque tem 800 hectares de área verde. Além da vegetação nativa do cerrado, abriga tatus, guarás, micos-estrela, seriemas, saraceiras e inhambus. É lá que nasce o Serra, córrego que abastece as chácaras da Ponte Alta.